

Cururu e Siriri - Tradição no Coração¹

Rafael Irineu Alves LACERDA²

Carlos OLIVEIRA³

Amlí Paula Martins de MIRANDA⁴

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

RESUMO

O documentário em vídeo “Cururu e Siriri - Tradição no Coração com duração de 9 minutos e 21 segundos aborda a tradição cultural cuiabana transcendendo os anos e tornando um vínculo entre gerações. O Cururu e o Siriri, danças folclóricas típicas de Mato Grosso, é um exemplo da cultura local sendo vinculada entre as mais distintas idades, conforme mostra o documentário leva o título como referencia o nome do grupo “Grupo de Cururu e Siriri Coração Tradição Francisco”. Na obra, os filhos de um cururueiro pioneiro relatam suas memórias e o atual momento do cenário musical regional. A filha de um deles, que segue a cultura e é mãe de uma das dançarinas mirins do grupo, revela como foi o despertar para a dança regional. O documentário é, além de trazer a tona uma realidade, é mostrar como uma identidade cultural sobrevive.

PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso; identidade cultural; cururu; siriri; documentário

1 INTRODUÇÃO

Assim como o carnaval do sudeste, a festa junina no nordeste, o parintins no norte, entre outras manifestações culturais, as apresentações em festivais de Cururu e Siriri são cuidadosamente preparadas, dedicam o ano inteiro para uma bela apresentação.

A identidade cultural como conjunto das características de um povo, oriundas da interação dos membros da sociedade e da forma de interagir com o mundo. “As culturas nacionais, ao produzir sentidos [estórias, memórias e imagens] sobre 'a nação', sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades” (HALL, 2006, p.51).

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/ docudrama.

2 Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: r.irineu@hotmail.com.

3 Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: oliveiracarlos.to@gmail.com.

4 Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social, email: paula.miranda@outlook.com.

A proposta do documentário é mostrar como a identidade cultural, mesmo em certa crise pela modernidade ainda é conservada. Poderiam ter sido extintas se não fosse a dedicação de gerações em passar para frente os versos, passos e seqüências que fazem parte da cultura popular de Mato Grosso. Tradições seculares de origem indígena, mais populares nas zonas rurais e ribeirinhas, foram passados de geração para geração, de pai para filho, e devem sua sobrevivência à tradição oral. Até hoje, há pouca bibliografia sobre o assunto e os estudos que existem se baseiam normalmente nos relatos e na memória de alguns personagens que contribuem para manter a tradição viva.

A escolha do recurso áudio visual, foi feito, devido ele ser considerado um meio de representação do social, as imagens, os depoimentos e as músicas dão uma maior visibilidade ao fato e proporcionam uma melhor compreensão do tema em questão. O projeto possui relevância social, pois além de mostrar uma nova perspectiva sobre o tema abordado, buscando uma reflexão por parte da sociedade e suas identidades culturais.

2 OBJETIVO

O objetivo geral é de mostrar a força de gerações e a realidade por meio de um documentário em vídeo sobre a identidade cultural. A dificuldade manter um grupo ou uma célula da cultura nos dias de hoje, além de registrar a cultura predominante em Mato Grosso.

3 JUSTIFICATIVA

As tradições, a cultura, a religião, a música, entre outros, que representam os hábitos de uma nação e culturalmente se cria uma identidade, que move os sentimentos, os valores, o folclore e uma infinidade de itens impregnados nas mais variadas sociedades do mundo, e apresenta o reflexo da convivência humana.

No livro “A Identidade Cultural na Pós Modernidade” de Stuart Hall, 2006, o proposito apresentado sobre algumas questões de identidade cultural, contemplando os conceitos de sujeito e identidade do período da modernidade até a pós modernidade.

Analisando a possível existência de uma crise de identidade e investigando os caminhos percorridos por essa crise, propondo novos olhares para a temática da identidade, como conjunto das características de um povo, oriundas da interação dos membros da sociedade e da forma de interagir com o mundo. A sociedade moderna busca uma constante atualização, coisas novas, já a sociedade tradicional prefere ficar em uma zona de conforto aglomerada de culturas e tradições fixas, com isso tradições perdem sua força, mas não deixa de existir.

A crise de identidade é compreendida num processo mais amplo de deslocamento e mesmo de fragmentação do indivíduo moderno. Os quadros de referência que davam ao indivíduo uma certa sensação de pertinência em um universo centrado, de alguma forma, entram em crise, e passam a se constituir em algo descentrado e fragmentado. Característico do período do final do século XX (Hall, 2006, p.9).

Distante do meio dos grupos e afins, pensamos que essa cultura está desgastada, mas numa simples conversa com um cururueiro ou siririeira podemos constatar o quão forte é tudo isso, que geração em geração se ganha mais força e que sobrevive com patrocinadores e apoio governamentais. Não é simplesmente um ritmo de música e dança, e sim uma cultura misturada com uma forte influência de religião. É surpreendente a força mostrada de geração em geração e a organização que os grupos contém.

A falta de conteúdos como filmes, documentário ou reportagens é imensa, numa pesquisa por redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos, como YouTube e Vimeo, é notado pela escassez.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia para realizar o documentário surgiu na disciplina “Comunicação Global, Local e Regional” pela professora Paula Miranda, onde foi proposto um estudo comparado e um produto sobre o tema cultura, com base no livro “A Identidade Cultural na Pós Modernidade” de Stuart Hall, 2006. O primeiro processo foi a busca por matérias em sites regionais e nacionais, que o resultado se tornou decepcionante. A falta de conteúdo é grande e a maioria

das publicações é de caráter de release em sites de prefeitura, estaduais, etc ou quando ocorre há algum festival grande, o que ocorre uma vez por ano.

A partir daí, buscamos elaborar o produto, que tinha como propósito ser um acervo que transcendesse a sala de aula. Com os estudos feitos em cima das publicações, o cuidado foi minucioso para que não se repetisse tudo o que os releases e matérias já tinham descrevidos e provar as teorias de Stuart Hall com sutileza nos depoimentos.

Numa pesquisa via rede sociais, apresentamos nossa intenção de projeto e planejamento para produção, o grupo “Grupo de Siriri e Cururu Coração Tradição Franciscano” mostrou entusiasmo, sendo o grupo escolhido para o documentário.

As cenas dos depoimentos foram feitas no quintal da casa de um, para uma melhor harmonia, e as cenas de ilustração foram feitas em locais como Arena Pantanal e Salão de festas específico para tal cultura popular. Os enquadramentos no bloco da dança valorizam os movimentos e enfatizam sua animação, coreografia e riqueza cultural. A trilha sonora, ao decorrer das cenas traz uma levaza notável. O documentário contém as cores vermelho e marrom em evidência, buscando a ligação com o natural e a cor do grupo de siriri e cururu.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo documentário feito apenas com uma câmera tem 9 minutos é intitulado como “Cururu e Siriri, Tradição no Coração” uma referência ao nome do grupo, “Grupo de Siriri e Cururu Coração Tradição Franciscano”. O grupo é iniciante e com membros de um bairro de Cuiabá, todos voluntários, com ensaios semanais e apresentações mensais.

No fim de janeiro participamos e registramos uma pequena apresentação do grupo, uma semana depois registramos o ensaio semanal. Ao decorrer da semana gravamos uma espécie de depoimentos com pessoas indicadas pela presidente do grupo, até registramos uma apresentação chamada de “quintal”, considerada importante para todos os grupos do gênero.

O início é embalado por uma narração sem imagem da mais jovem dentro do grupo, Anne Carolina. Após de uma pequena introdução, o ponto pé do documentário são três irmãos,

que junto do pai participaram de grupos de cururu, um deles tem uma filha, Rejane Silva, que segue a cultura, que é a presidente do grupo de Siriri que registramos e que tem como dançarina sua filha, Anne Carolina. Todos relatam suas experiências de vida em meio às suas raízes de Cururu e Siriri. Os irmãos Nunes falam sobre a saudade do pai e acontecimentos vividos na época que eram integrantes do grupo e terminam com uma toada, que rege o som do ensaio do grupo, e segue com cenas das apresentações colhidas anteriormente. Em seguida, a palavra é de Rejane Silva, que relata sobre seu interesse desde pequena e com o passar do tempo a formação do grupo, que hoje é presidente, fala também da dificuldade que é manter o grupo. Anne Caroline, com brilhos nos olhos, demonstra seu orgulho e satisfação perante a dança e mostra sua vontade de dar continuidade.

O documentário foi lançado no aniversário de Cuiabá, e repercutiu em sites regionais e nacionais. Se a pesquisa inicial fosse realizada novamente, iríamos ter uma alteração no resultado, não apenas como release e divulgação de festivais, o documentário trouxe em publicações a cultura em destaque.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário mostra sua importância perante a sociedade moderna e tradicional, o ponto de relevância colocado pelo autor Stuart Hall em sua teoria e vivenciando a prática, indo a pesquisa de campo, é nítida a coerência e força da sociedade tradicional. "As identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito a coisas como direitos legais e de cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias têm se tornado mais importantes." (HALL, 2006, p.73)

O resultado obtido foi satisfatório, todo o projeto se mostrou convergente, além de um estudo de primeira fase, um produto como documentário e sua repercussão foi surpreendente. O documentário ganhou além de manchetes e páginas de jornais regionais impressos, publicações em sites regionais e nacionais de grandes nomes.

A fé no chapéu, a luz contornando o indivíduo, o balanço da saia e o toque harmonioso da viola nas mãos calejadas e enrugadas pela vida. Do pai, irmãos, filha e neta, o amor pela cultura sobrevive em cada um, e sendo disseminadas de gerações em gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

KALIL, Luna. **Cururu e siriri: o resgate de duas tradições que colorem Mato Grosso**. 2008. Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/09/04/ult4466u393.jhtm>>. Acesso em: 03/03/15

Natura Musical. **Do cururu ao siriri - Os pantanais pelo Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.naturamusical.com.br/do-cururu-ao-siriri-os-pantanais-pelo-brasil>>. Acesso em: 03/04/15

ANEXO

Capa do Documentário

